

Nome Completo: Sophia Teruel da Cruz

Nº USP: 11777727

País de estadia: Portugal

Cidade: Porto

Universidade: Escola Superior de Educação Paula Frassinetti

Período de intercâmbio: 5 meses - Fev/23 a Jul/23

Motivação

Desde criança sempre me interessei pela educação, e à medida que fui crescendo esse interesse só foi aumentando. Coursar Pedagogia, para mim, significa estudar para trabalhar com vidas, mentes e almas; é apresentar o novo e o desconhecido de forma coerente; é entender, descobrir e ressignificar.

Eu optei por fazer intercâmbio porque sabia que seria uma experiência única, na qual eu poderia tanto conhecer novas culturas e formas de educar, quanto me conhecer mais profundamente, de maneira significativa para um amadurecimento necessário. Eu nunca havia viajado sozinha, muito menos para o exterior, por questões financeiras e de organização. Escolhi Portugal por dois motivos principais: o idioma (apesar de que falei muito em inglês com as amigas que fiz) e por alguma razão, que eu ainda não entendo completamente, eu senti que precisava ir para lá, especialmente para me encontrar academicamente, espiritualmente e psicologicamente.

Processo Burocrático

- Houve algum tipo de auxílio por parte da IES a esse respeito (academic advisor)?
- Houve atividades de recepção/ integração para os estudantes estrangeiros? Foram organizadas pela IES ou por alunos? Como foram?

Desde que fui aceita na IES eles sempre prestaram o apoio necessário, mesmo por e-mail. Ao chegar na ESEPF não houve uma recepção ou integração específica para os estudantes estrangeiros porque na Europa o ano letivo é diferente do Brasil. Na Europa o ano letivo começa em Setembro e o segundo semestre em Fevereiro, sendo assim, eu cheguei já na metade do ano letivo e não havia mais integrações acontecendo.

- Teve dificuldades para tirar o visto?
- Você teve que se registrar no país onde realizou intercâmbio? Como foi?**

O processo de tirar o visto é mais incômodo do que complexo. O consulado português utiliza serviços de terceiros para o processo do visto. Nesse caso, é preciso acessar a VFS global e seguir as instruções (algumas vezes um pouco confusas) para separar os documentos necessários e entregá-los reunidos e em ordem à eles. Meu pai me ajudou nesse processo e contratou uma assessoria especializada no assunto, a SOS Mundo dos Vistos. Entendo que nem todos conseguem bancar esse tipo de regalia, mas no meu caso, foi um dinheiro - aproximadamente 300 reais - que poupou um possível estresse. O valor do visto varia de ano para ano, é preciso consultar os valores no site da VFS Global.

- Como foi o processo para conseguir moradia? Como você conseguiu o contato? Quando

você começou a procurar?

– Foi necessário um pagamento antecipado? Como os pagamentos eram realizados? Era necessário permanecer por um tempo mínimo?

Em relação à moradia eu comecei a buscar já que minha carta de aceite saiu, por volta de Novembro, no Google e no Facebook, em grupos de brasileiros e estudantes em Portugal, também pedi indicações para colegas da FEUSP que estavam lá em intercâmbio. Mas o que realmente deu certo para mim foi pedir sugestão para uma amiga da época da escola que está morando lá. Ela me indicou uma residência estudantil chamada Kampublika que fica na freguesia (bairro) de Paranhos - não muito longe do centro da cidade. Não foi preciso nenhum pagamento antecipado e as únicas coisas que tive que enviar foi uma cópia do meu passaporte e a carta de aceite pela IES. Os pagamentos eram realizados via transferência bancária - eu pagava por um quarto duplo com banheiro privativo + despesas variáveis por volta de 450 euros - e como eu já sabia o tempo que eu precisava ficar, não havia tempo mínimo. A dona da casa sempre foi muito flexível e tranquila.

– Você precisou usar o seguro-saúde durante o período de intercâmbio? Qual? Como foi o atendimento? Qual foi o valor?

Não cheguei a precisar usar o seguro-saúde, mas tive uma tentativa de uso que não obteve sucesso. Estava no fim do intercâmbio então eu deixei para vir ao médico no Brasil, mas não era nada urgente. O seguro que eu tive foi um privado da OMINT, mas o PB4 é um seguro gratuito que é muito usado também em intercâmbios, só é preciso se atentar para tirar a tempo da data da viagem.

- Como você se organizou financeiramente durante o intercâmbio?

Antes do intercâmbio eu havia juntado dinheiro para gastos variáveis, mas durante o intercâmbio quem me sustentou financeiramente foram meus pais. Por mês eu gastava uma média de 700 euros, incluindo aluguel, mercado, transporte, etc.

Infraestrutura

– Gasto com visto/ documentação.

O valor do visto varia, mas foi por volta de 500 reais + taxa de assessoria (opcional) que custou por volta de 300 reais, como já apontado acima.

– Gasto com universidade (carteirinha, taxa, xerox, livros...).

Não cheguei a gastar nenhum valor significativo na faculdade, tudo que eu tinha acesso era gratuito, exceto o xerox, mas os valores eram em centavos e eu mal precisei.

– Total gasto com a permanência (moradia, luz, internet, água, lavanderia)

Os gastos com a permanência, durante os 5 meses, foram por volta de 20.000 reais.

– Gasto com transporte.

O valor do transporte está incluso no valor da permanência apontado, mas para esclarecer, todo mês eu pagava 30 euros (aproximadamente 150 reais) no cartão andante, que dava direito à utilização de todos os meios de transporte disponíveis - ônibus, trem e metrô - de maneira ilimitada.

– Viagens

As viagens que fiz foram todas bancadas por mim, pelo dinheiro que juntei antes de ir. Eu viajei para diversos lugares em Portugal, fui à Madrid e à Paris. Gastei por volta de 15.000 reais no total.

– Qualidade do alojamento em que você ficou com relação à limpeza, conforto e facilidades oferecidas.

A Kampublika é um alojamento de qualidade, os quartos eram limpos uma vez por semana e a casa era limpa todos os dias. O meu quarto era bem confortável e o restante da casa era compartilhado. A sala de estar era boa, não excelente caso você procure um sofá para deitar, mas satisfatória para fazer as refeições e curtir com os amigos. É uma casa bem completa e agradável, além de ficar 30 minutos a pé do centro da cidade.

– Infraestrutura da cidade e bairro que se instalou.

O bairro que eu fiquei foi o de Paranhos e a casa onde fiquei era perto de dois ótimos mercados, de farmácias, restaurantes, cafés e até lojas comerciais.

– Infraestrutura da Universidade.

A ESEPF é pequena em relação à FEUSP, mas muito jeitosa. São dois prédios, a faculdade conta com biblioteca, sala multimídia, auditório, refeitório, cantina e um jardim bem espaçoso.

Acadêmico

– Conseguiu se matricular nas disciplinas escolhidas no plano de estudos? Quais foram as disciplinas cursadas? A quantidade de matérias escolhida foi adequada? Comente.

Sim, me matriculei em quatro disciplinas mas quando cheguei à faculdade optei por mudar. Cursei 3: Expressão Motora, Literatura para a Infância e Desenvolvimento Pessoal e Humanismo Cristão. No meu ponto de vista, a quantidade de matérias escolhidas foi adequada para que eu pudesse me voltar inteiramente aos estudos e ainda conciliar com a vida pessoal lá.

– Cite facilidades que eram oferecidas pela Universidade/Faculdade.

Quando havia trabalho acadêmico para realizar os professores disponibilizavam tempo de aula para que pudéssemos realizar estes trabalhos e ainda ficavam à disposição caso houvesse dúvidas.

– Como foi a receptividade dos professores? Eram acessíveis fora das aulas?

Os professores eram receptivos e também eram acessíveis fora de sala de aula. Não tive problema com nenhum e gostei de todos.

– Como foi a receptividade pelos alunos locais e estrangeiros?

A minha experiência inicial com alunos locais não foi marcante, algumas colegas eram bem fechadas e como eu entrei no segundo semestre, todos já tinham o próprio grupo de amizades. Mas ao longo do tempo, em duas das disciplinas que cursei, fui fazendo amizade com as meninas portuguesas. Com alunos estrangeiros sempre foi mais fácil de fazer amizade e conversar, eles sempre foram mais abertos, simpáticos e receptivos.

– Quais os sistemas de avaliação utilizados nos cursos ou disciplinas?

O sistema de avaliação utilizado é o de Avaliação Contínua e consiste basicamente em entregar atividades e trabalhos durante o semestre e no final, quando as notas saírem, podemos optar por entrar com o exame, ou seja, fazer um teste, ou até refazer um trabalho, na tentativa de melhorar a nota anterior.

– Como você avaliaria as disciplinas cursadas na faculdade?

– Você teve dificuldade para acompanhar as aulas ou fazer as provas e trabalhos devido a problemas com o idioma?

Todas as disciplinas que cursei foram muito importantes para minha formação e ricas em experiências. No início, eu tinha dificuldade de entender o que os professores falavam, por conta da diferença de sotaque, mas aos poucos fui acostumando e entendendo também o jeito que eles escrevem nos trabalhos acadêmicos.

– Caso tenha feito alguma pesquisa, como ela foi desenvolvida? Tinha relação com a FEUSP?

– Quais atividades extracurriculares você realizou?

– Havia cursos de cultura e extensão na Universidade/Faculdade?

Não realizei pesquisas, nem atividades extracurriculares.

Sobre cursos de cultura e extensão talvez até houvesse, mas nesse caso era para alunos ERASMUS, que são europeus que fazem o intercâmbio dentro da Europa.

– Fez algum tipo de estágio?

– Chegou a visitar alguma escola?

Não.

– Analise comparativamente a formação na Instituição em que está e na FEUSP.

Percebi que na ESEPF, diferente das aulas da FEUSP, as aulas são mais expositivas e também contam com atividades práticas, mas também senti falta de aprofundamento teórico- o forte da FEUSP. Penso que ambas as formações respondem às necessidades do local em que estão inseridas. Mas confesso que eu gostaria de ter mais aulas práticas na FEUSP.

- Quais foram os temas/linhas de pesquisas e estudos mais fortes e de maior interesse na instituição estrangeira?

- Quais temas/linhas de pesquisa e estudos que existem na instituição de intercâmbio que são completamente diferentes ou inexistentes na FEUSP?

As unidades curriculares que cursei foram distintas uma das outras e não seguiam uma linha de pesquisa específica. Cada uma tinha sua particularidade e os professores não costumavam introduzir teóricos e estudiosos nas aulas.

Pessoal

– Qual o valor do Programa de Intercâmbio para sua vida pessoal, acadêmica e profissional?

Valiosíssimo! Em todos os aspectos: acadêmico, pessoal, espiritual, profissional, emocional, etc. Não há como medir os benefícios de um programa de intercâmbio quando bem planejado e organizado. Mesmo as dificuldades vêm para amadurecer.

– Você teve que apresentar o Brasil ou a USP em algum momento do intercâmbio?

Sim. Cheguei a apresentar ambos aos amigos que fiz na república que morei.

– Como você avalia academicamente e infraestruturalmente a Faculdade onde esteve?

A ESEPF é uma faculdade muito boa, de infraestrutura modesta, mas jeitosa. Penso que academicamente, eles poderiam trabalhar um pouco mais teoria, mas também têm excelentes aulas e muito bem explicadas. É uma faculdade ótima.

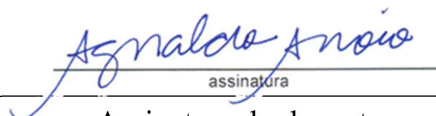
Dicas

Algumas dicas para quem pretende ir ao mesmo lugar que eu fui são:

- Os portugueses não têm muita fama de simpatia, mas esteja aberta (o) às pessoas, mesmo quando elas não parecem ser tão simpáticas (você pode se surpreender);
- Visite o centro histórico de Porto e assista o pôr-do-sol do Jardim do Morro;
- Não é preciso procurar lugares bem no centro da cidade para morar. A faculdade se encontra perto do Marquês, então algum lugar que seja perto desse já basta;
- É interessante morar perto de mercados, facilita a vida no dia-a-dia;
- Faça o cartão andante para utilizar o transporte público. Na própria faculdade você pode requisitar um documento que declara que você é estudante e assim pode ter desconto nos pagamentos mensais;
- Procure as redes sociais da ESN (Erasmus Student Network) ou da Erasmus Life e faça os cartões deles. Ambas organizações realizam festas, eventos, passeios e até viagens reunindo vários estudantes internacionais, é muito bom para a socialização e facilita na hora de criar amizades.
- As amizades são necessárias e muitas vezes vitais no processo de intercâmbio. Longe da família e dos amigos daqui as coisas podem ficar difíceis, mas com amizades no intercâmbio o fardo fica mais leve. Não é difícil fazer amizades internacionais, basta puxar assunto, afinal todos estão no mesmo barco.

Conclusão

Para mim o intercâmbio foi um divisor de águas, pois veio num momento da vida em que eu precisava mudar perspectivas e horizontes para conhecer mais de mim e viver experiências educacionais diferentes, mas que agregassem na minha vida profissional e acadêmica. Como nem tudo são flores, é claro que dificuldades aparecem, mas sempre ficava tudo bem. Na minha percepção, todo mundo deveria ter a oportunidade de poder viver um intercâmbio e amadurecer nas mais diversas áreas que um indivíduo possui, conquistar novas perspectivas, novas maneiras de ver o mundo, as pessoas e a vida.



assinatura

Assinatura do docente
Prof. Dr. Agnaldo Arroio